

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

DIRETORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

MONISE SANTOS SOUZA

EXAME DE PAPANICOLAOU: conhecimento de mulheres atendidas em uma
unidade de saúde

Paço do Lumiar – MA

2020

MONISE SANTOS SOUZA

EXAME DE PAPANICOLAOU: conhecimento de mulheres atendidas em uma
unidade de saúde

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Rafael Mondego Fontenele

Paço do Lumiar – MA

2020

Sonhe, lute, corra atrás, realize. Mas nunca desista, pois nada é impossível quando temos força, foco e fé.

Lourran Gustavo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus que me manteve firme durante toda essa caminhada, que me ajudou a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e fez com que meus objetivos fossem alcançados no decorrer desses cinco anos. Agradecê-lo, por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades ao longo desse período.

Agradecer a minha mãe, pelo apoio, pelas palavras de consolo e incentivo, por muitas vezes ouvi minhas lamentações. Obrigada por ser minha base e fortaleza, a maior referência que poderia ter, sem você não chegaria até aqui. Obrigada por acreditar em mim e me mostrar que sou capaz de alcançar todos os meus objetivos. Gratidão por ter segurado a minha mão todas as vezes que precisei, por nunca deixar eu desistir, por ter custeado toda a minha vida acadêmica e por todas vezes que as coisas ficavam difíceis, a senhora falava “nós vamos dá um jeito”. Talvez não existam palavras suficientes e significativas que me permitam agradecer a senhora com o devido merecimento. Mas meu muito obrigado por viver toda essa jornada comigo e para sempre minha gratidão será sua.

A minha família e amigos em geral, que deram suporte e estímulo para o meu crescimento diário, que sentiram e reclamaram da minha ausência, mas entenderam como a busca da concretização de um sonho importante da minha vida.

Ao meu querido orientador, pela dedicação e apoio, no decorrer dessa longa jornada e na construção do trabalho TCC, além de todo o conhecimento ofertado ao longo do percurso.

EXAME DE PAPANICOLAOU: conhecimento de mulheres atendidas em uma unidade de saúde

Monise Santos Souza¹

Rafael Mondego Fontenele²

RESUMO

Papanicolau é um exame que tem como finalidade realizar a detecção precoce de células cancerígenas do colo uterino. **Objetivo:** descrever o conhecimento das mulheres acerca do exame Papanicolau na unidade de saúde de São Luís, Maranhão. **Metodologia:** tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza analítica com abordagem qualitativa. **Resultados:** Mesmo com a oferta do exame Papanicolau nas unidades básicas de saúde, a falta de interesse apresentou uma relevância considerável, pois pode-se perceber que a falta de interesse está relacionada à falta de conhecimento das mulheres sobre a necessidade da realização do exame Papanicolau para a prevenção do câncer do colo do útero. **Conclusão:** Concluiu-se que com o avanço da tecnologia, o conhecimento das mulheres perante o exame Papanicolau ainda é baixo e razões como falta de informação, medo, insegurança, vergonha, falta de disponibilidade da paciente, demora dos resultados e recursos financeiros, fazem com que elas o deixem de realizar, tendo uma menor chance de diagnosticar o câncer na fase precoce.

Descritores: Exame Papanicolau. Unidade de Saúde. Saúde da Mulher

PAP SMEAR: knowledge of women attended in a health unit

ABSTRACT:

Pap smear is an examination that aims to perform early detection of cancer cells of the cervix. **Objective:** to describe the knowledge of women about the Pap smear attended at a health unit in São Luís, Maranhão. **Methodology:** this was a descriptive, exploratory research of an analytical nature with a qualitative approach. **Results:** Even with the offer of the Pap smear in basic health units, the lack of interest presented considerable relevance, because it can be seen that the lack of interest is related to the lack of knowledge of women about the need to perform the Pap smear for the prevention of cervical cancer. **Conclusion:** It was concluded that with the advancement of technology, the knowledge of women before the Pap smear is still low and reasons such as lack of information, fear, insecurity, shame, lack of availability of the patient, delay of results and financial resources, cause them to stop performing, having a lower chance of diagnosing cancer in the early stage.

Descriptors: Papanicolaou Test. Health Centers. Women's Health

1 INTRODUÇÃO

Papanicolau é um exame que tem como finalidade realizar a detecção precoce de células cancerígenas do colo uterino. Este exame também é denominado como esfregaço cérvicovaginal e colpocitologia oncótica cervical. A palavra Papanicolau foi

¹Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: monise_santtos2323@outlook.com.

² Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA). E-mail: fhaelmondego@gmail.com.

designada devido a homenagem ao criador do exame, Georges Papanicolau. Este exame pode ser realizado em unidades básicas de saúde, feitos por profissionais médicos e enfermeiros. É o meio mais eficaz para identificar lesões precocemente, antes mesmo do aparecimento de sintomatologia. Durante a coleta da colpocitologia pode haver algum incômodo, sendo ele indolor, simples e de rápida execução (BRASIL, 2015).

Em 2013 foi publicada a Portaria nº 3388 visando garantir a qualidade do exame citopatológicos do colo do útero a partir da implantação do Monitoramento Interno da Qualidade (MIQ) e Monitoramento Externo da Qualidade (MEQ) e acompanhamento de indicadores de qualidade dos laboratórios de citopatologia ligados ao SUS (BRASIL, 2010).

De acordo com a portaria de Monitoramento Interno da Qualidade (MIQ), que tem como principal função monitorar e controlar a qualidade dos exames realizados pelos Laboratórios do Tipo I que são aqueles que realizam exames citopatológicos do colo do útero. E tipo II que correspondem aos laboratórios públicos responsáveis por realizar as ações de Monitoramento Externo da Qualidade (MEQ). O MEQ tem por finalidades avaliar o desempenho dos laboratórios tipo I e a qualidade dos exames citopatológicos do colo do útero por eles realizados, detectar as diferenças de interpretação dos critérios citomorfológicos, aumentar a eficiência do processo de realização destes exames e reduzir o percentual de exames falsos-negativos, falsos-positivos e insatisfatórios (BRASIL, 2013).

O exame Citopatológico ou Papanicolau consiste no esfregaço ou raspagem das células oriunda da ectocérvice e da endocérvice, tendo seu valor tanto para prevenção secundária quanto para diagnóstico. É um processo rápido e de baixo custo para o rastreamento do câncer uterino (AGUILAR; SOARES, 2015). O câncer uterino indica um grave problema de saúde pública, devido à elevada incidência, está entre o quarto tipos de câncer que mais acomete as mulheres no mundo, com maior aparecimento nos países subdesenvolvidos (DIAS, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde a realização do Papanicolau é em mulheres que já iniciaram a atividade sexual, principalmente aquelas na faixa etária de 25 a 64 anos. A priorização desta faixa etária como a população-alvo do Programa justifica-se por ser a de maior ocorrência das lesões de alto grau, possíveis de serem tratadas efetivamente para não evoluírem para o câncer. São recomendados dois

exames, a serem realizados em anos consecutivos, e caso ambos apresentem resultados negativos, o procedimento deverá ser repetido a cada três anos (BRASIL, 2016).

O câncer de colo do útero corresponde ao quarto tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres mundialmente, aproximadamente 570 mil novos casos deste tipo de câncer, representando 3,2% de todos os cânceres. Esse valor corresponde a um risco estimado de 15,1/100 no sexo feminino. Sendo que as taxas de incidência mais elevadas foram estimadas para os países do Continente Africano (Essuatíni ou Suazilândia – 51,2/100 mil e África do Sul – 43,9/100 mil) (BRAY et al., 2018; FERLAY et al., 2018).

No Brasil, os índices do câncer do colo de útero são considerados elevados e para o biênio 2020-2022 foram estimados 16.710 novos casos, uma incidência bruta de aproximadamente 16,35 casos para cada 100 mil mulheres. É o terceiro tipo de câncer mais prevalente, ocupando a primeira posição entre as mulheres da região Norte. Ocupa a segunda posição nas regiões Centro-Oeste e Nordeste (INCA, 2020).

Em relação ao Maranhão, a estimativa para 2020 com incidência de 100 mil habitantes, foi de 140 casos novos em todo o estado do Maranhão e na capital foram 40 casos novos. As taxas brutas de incidência estimadas segundo o estado foram de 3,88 e em relação a capital as taxas estimadas foram 6,61 (BRASIL, 2020).

Estudos apontam que a não adesão ao exame Papanicolau no Brasil é devido à falta de recursos humanos; má conexão entre os serviços de saúde no fornecimento de assistência no momento da coleta; a falta de informações da população em geral e a carência de esclarecimentos sobre o rastreamento do câncer. A exibição da genitália e o manuseio do profissional com a paciente, a falta da realização do preventivo, medo, constrangimento, vergonha e principalmente se o profissional é homem (RAUPP, 2015).

Tendo em vista a importância da realização do exame Papanicolau para prevenção e rastreamento populacional do câncer de colo do útero, faz-se necessário a realização do presente estudo para possibilitar a percepção das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino, cujo objetivo é descrever o conhecimento das mulheres acerca do exame Papanicolau atendidas em uma unidade de saúde de São Luís, Maranhão.

2 MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza analítica com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em um centro de saúde em São Luís – Maranhão.

Realizou-se um levantamento dos eventuais agendamentos de consultas ginecológicas com realização do Papanicolau e foram abordadas através de convite para participação no estudo apenas as mulheres maiores de 18 anos, independente do grau de escolaridade, residentes em São Luís, presentes na unidade de saúde no dia da respectiva consulta, sendo incluída no estudo para posterior entrevista em local definido pela participante do estudo, os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2020. Foram excluídas do estudo as mulheres que tiveram seu Papanicolau cancelado devido a alguma condição fisiológica (período menstrual, relação sexual etc), mulheres que, durante a coleta de dados, retiraram seu consentimento livre e esclarecido, bem como mulheres sem condições de comunicação devido a alguma limitação.

A coleta de dados foi precedida de seleção dos prontuários com agendamento de consulta, convite para participação no estudo e explicação do objetivo de pesquisa com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, que foram gravadas e em seguida transcritas pelos pesquisadores, tendo sido categorizadas e analisadas à luz da análise de conteúdo (MINAYO, 2014).

A amostra foi definida através do critério de saturação teórica dados conforme proposição de Nascimento et al (2018). A saturação é definida quando não há novos enunciados e inicia-se a repetição nas falas dos sujeitos entrevistados, encerrando assim a inclusão de novos participantes no estudo, tendo sido encerrada a inclusão de novas participantes após a 10ª entrevista.

A análise dos dados foi mediante análise temática de conteúdo cujo objetivo é descrever o conhecimento das mulheres acerca do exame Papanicolau atendidas em uma unidade de saúde de São Luís, Maranhão. De acordo com Minayo (2014) realizada a partir de três etapas: a) Pré-análise que consiste na escolha dos documentos a serem analisados; na retomada de hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa; reformulando-as frente ao material coletado; e na elaboração de indicadores

que orientem a interpretação final. Nesta etapa, a leitura flutuante permitiu a escolha das entrevistas que foram utilizadas, com base na definição dos núcleos de sentido.

b) Exploração do material ou codificação: caracteriza-se pela transformação dos dados brutos visando a alcançar o núcleo de compreensão do texto. Nesta etapa, agruparam-se os núcleos de sentido com a construção de duas grandes categorias.

c) Tratamento dos resultados obtidos ou interpretação: baseia-se na proposição de inferências e realizar interpretações previstas no quadro teórico.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, parecer 3.597.873 em 25 de setembro de 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização da amostra

Foram entrevistadas 10 mulheres cuja faixa etária predominante estava em torno de 32 a 64 anos, a maioria casadas com dois filhos, ensino médio completo e renda individual de 1 salário mínimo. As entrevistas foram realizadas predominantemente em suas residências, no período de agosto a setembro de 2020 e tiveram duração média de 25 minutos.

Os dados foram analisados à luz da análise temática de conteúdo de Minayo (2014) a partir da análise das narrativas com extração dos núcleos de sentido, tendo como base relatos semelhantes e convergentes, elencando-se dos eixos temáticos, duas categorias de análise, definidas como: conhecimento de mulheres quanto ao exame Papanicolau e mulheres que desconhecem a finalidade do exame.

3.2 Conhecimento de mulheres quanto ao exame Papanicolau

Ao investigar o conhecimento das mulheres na pesquisa sobre a finalidade do exame Papanicolau, foi possível identificar que as mulheres possuíam conhecimento referente ao objetivo do exame:

“[...] para prevenir doenças sexualmente transmissíveis e principalmente o câncer, é um jeito de manter você sempre saudável em termo da saúde, da genitália da gente [...]” (M03).

“É a prevenção do câncer de colo de útero, onde tem o diagnóstico do HPV também e para ver como tá as bactérias por dentro, os fungos da flora vaginal” (M10).

Salienta-se, que o exame Papanicolau é indicado para o rastreamento e prevenção do câncer uterino, que tem como objetivo, diagnosticar de forma precoce o câncer, no entanto, a prevenção também pode ser realizada por meio de vacina e da adoção de práticas sexuais seguras, como o uso de preservativos nas relações sexuais. Diante disso, as mulheres demonstraram conhecimento sobre o real objetivo do exame, onde relatam a prevenção do câncer de colo do útero e detecção do HPV.

Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Chiconela e Chidassicua (2017) que também pesquisaram sobre o conhecimento de mulheres acerca do Papanicolau em uma amostra de 14 entrevistadas, realizada em Moçambique no período de fevereiro a março de 2015, das quais a maioria em algum momento já tinha sido informadas a respeito do Câncer de Cérvix Uterina, quando interrogadas acerca da significância do Papanicolau algumas mostraram desconhecimento sobre o objetivo do câncer uterino, e quando questionado a importância da realização do exame a maioria das pacientes mostraram conhecimento em relação a necessidade da realização do exame preventivo.

De acordo com a pesquisa de Melo et al (2019), com objetivo de avaliar o conhecimento de mulheres acerca do preventivo, realizado no período de julho a setembro de 2015, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Distrito Sanitário (DS) V, da cidade de Recife, Pernambuco com um quantitativo de 500 mulheres, onde 99,6% referiram ter ouvido falar algo sobre o exame preventivo, 73,8% sabiam a finalidade do exame citopatológico e 58% referiram utiliza-lo como alto cuidado e rastreamento. Dentre os outros propósitos do exame, 16,2% delas apontaram para prevenção de doenças, detectar IST/AIDS e secreções vaginais.

Estudo realizado por Souza et al (2020) notou-se que as respostas também são direcionadas para o conhecimento de mulheres acerca do exame preventivo, em uma amostragem de 15 mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde do município de Senhor do Bonfim-BA em 2014, apontou que as mulheres possuem conhecimento sobre o exame, demonstraram saber, diante a relevância da importância do mesmo para constatação precoce do câncer uterino.

Outro estudo direcionado ao conhecimento de mulheres acerca do exame Papanicolau, realizado por Vasconcelos et al (2017), composta por uma amostra de 93 mulheres, na faixa etária entre 25 a 64 anos, realizada em Carmo da Mata MG, em 2015, mostraram-se informadas em relação ao conhecimento sobre o exame, todas afirmaram já conhecer, sendo que 91 o consideraram necessário. No que se refere ao conhecimento dos fatores de risco para o câncer de colo uterino, 78 tinham informações exatas sobre o tema. No que se refere, a forma adequada para a prevenção do Câncer uterino, 55 mulheres acreditam que seja a realização periódica do exame preventivo.

Mesmo conhecendo a importância da realização do Papanicolau, muitas mulheres expressaram falta de interesse em realizar o exame:

“Não, nunca mais eu fiz, desde de quando tive meu último menino eu não fiz mais, de jeito nem um, já tem uns 10 anos” (M02).

“Nunca fiz, não tenho vontade de fazer” (M05).

Mesmo com a oferta do exame Papanicolau nas unidades básicas de saúde, a falta de interesse é um fator considerável relevante, durante a pesquisa pode-se perceber que a falta de interesse estar relacionada a falta de conhecimento das mulheres sobre a necessidade da realização do exame Papanicolau para a prevenção do câncer de colo do útero.

A insatisfação pela assistência é um fator que leva a não adesão do exame:

“Primeiro que eu não gosto de fazer esse exame na rede pública, eu acho sim muito desumano na rede pública e isso me desestimula, e então eu gosto de fazer na rede particular e tu sabe né é caro pra dona de casa [...]” (M08).

“Eu não gosto de fazer esse exame na rede pública, nunca tem material para fazer e quando tem ninguém avisa e eu nem tenho tempo pra tá saindo pra fazer exame, eu trabalho e o tempo é curto [...]” (M02).

Informações similares foram encontradas na pesquisa de Iglesias (2019) quanto ao conhecimento e adesão ao Papanicolau, em uma amostra de 99 mulheres entrevistadas na UBS de São José do Rio Preto (SP) no ano de 2016. Foi visto, que

mesmo com a disponibilidade de acesso ao preventivo na UBS a cobertura ainda é falha, essa não adesão ao exame se dá devido a vergonha e falta de disponibilidade das pacientes.

Na pesquisa de Melo et al (2019), ressaltou-se que 5,4% das participantes não realizam o preventivo, os motivos de maior relevância referidos pelas mulheres foram: falta de interesse, vergonha, falta de tempo, ausência de parceiro, não gostar do exame e sentir medo.

Segundo um estudo de Dantas et al (2018) sobre conhecimento e a não adesão do Papanicolau em uma amostragem de 40 entrevistadas, realizado em Messias Targino (RN) em 2017, ressaltou-se que os motivos que levam a não adesão a realização do Papanicolau é o medo, vergonha, falta de tempo, falta de informações, demora dos resultados e recursos financeiros. Evidencia-se, que a não adesão a realização do Papanicolau no Brasil é muito baixa. Tendo em vista que inúmeras mulheres nunca fizeram o preventivo, no entanto, as que fazem não voltam para receber o resultado.

Segundo a pesquisa de Roxinol et al (2017) com o objetivo de obter informações diante o conhecimento e a realização do exame Papanicolau, realizado na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), participaram desse estudo 185 alunas do curso de medicina e 134 do curso de pedagogia, os resultados obtidos em relação ao conhecimento das acadêmicas foi insatisfatório, no entanto, de todas as acadêmicas 40,12% nunca realizaram o exame, no que diz respeito ao conhecimento das alunas de medicina e pedagogia as respostas foram irrelevantes. Porém, as entrevistas alegam conhecer as respectivas consequências e prováveis complicações da não adesão, e motivos revelados para não aderirem ao exame foi constrangimento e falta de tempo.

3.3 Mulheres que desconhecem a finalidade do exame

A falta de informações por parte das mulheres sobre a relevância do exame ginecológico torna-se um agravo para os serviços de saúde, principalmente para as mulheres presentes no grupo de risco e com a falta de conhecimento acerca do Papanicolau pode limitar a procura da mulher em relação ao rastreamento do câncer uterino.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se através de alguns relatos que as entrevistadas possuíam pouco conhecimento a respeito do preventivo e de sua importância, algumas demonstraram confusão ao falar sobre a busca pelo exame devido a deficiência do assunto repassado pelos profissionais da unidade de saúde. Ao serem questionadas sobre a finalidade do exame Papanicolau apresentaram conhecimento errôneos e insuficientes:

“[...] Dei uma relaxada deve também a falta de informação que não é bem passada pelos profissionais, os agentes de saúde passam informando que vai ter o preventivo, mas nunca falam a importância e nem pra que serve [...]” (M04).

“Não sei muito sobre o preventivo, não tenho muito conhecimento” (M05).

No estudo de Sousa e Miranda (2018), que objetivou conhecer a percepção das mulheres acerca do exame preventivo Papanicolau, com 17 mulheres entrevistadas entre junho e julho de 2016 em Planaltina-DF, foi analisado no decorrer da pesquisa que as participantes demonstraram desconhecimento a respeito do câncer uterino, com isso a prática das consultas não eram direcionadas à prevenção do câncer do colo do útero, sem intuito de rastreamento, somente direcionado para a coleta do material para o exame citopatológico, devido à ausência de orientação pelos profissionais da saúde. A desinformação foi perceptível nos relatos, onde as mulheres associam o HPV como outra IST.

Em uma pesquisa realizada por Mendes, Elias e Silva (2018) sobre o conhecimento e prática da realização do exame Papanicolau, perfazendo 540 alunas de uma escola pública localizada em Uberaba Minas Gerais em 2014, onde 102 nunca tinha feito o exame e 60 relataram desconhecimento. No entanto, foi visto que as entrevistadas buscam o preventivo só em caso de queixas ginecológicas, e não com a intenção de rastreamento, podendo apontar a escassez do entendimento das pacientes com relação as condutas preventivas. Contudo, apontam que essas mulheres sem um olhar preventivo frente a sua saúde, tornam-se predisponentes ao aparecimento de patologias devido a carência de informações, principalmente em relação ao surgimento de lesões assintomáticas.

Em um estudo feito por Silveira et al (2016) com o intuito de saber o conhecimento, atitude e prática das mulheres para o exame colpocitológico, realizada de setembro de 2011 a fevereiro de 2012, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), situada em um bairro da periferia de Fortaleza, CE, com a mostra de 775 pacientes, foi identificado um alto índice sobre o conhecimento inadequado, aproximadamente 100% das adolescentes desconheciam e não realizavam o exame Papanicolau. E quando questionadas sobre o retorno na unidade, a maioria não retornava para buscar o resultado do exame citopatológico.

Um estudo realizado com objetivo de avaliar os fatores que influenciam a não realização do exame na cidade Misericórdia Velha, localizada no município de Itaporanga (PB) no período de setembro a outubro de 2017, com participação de 30 mulheres, das quais ao serem questionadas sobre a realização do exame, a maioria relata já ter feito, em relação a sua importância 27 das entrevistadas desconhecem quanto ao motivo da realização do exame (SILVA, et al., 2018).

O desconhecimento da finalidade do exame Papanicolau, muitas vezes, pode originar entre as mulheres uma falsa compreensão acerca do resultado do exame, ocasionando a falha no retorno à unidade de saúde por receio. Por isso, ressalta-se a importância do esclarecimento da adesão ao exame, não só a realização do exame, mas também informações sobre possíveis diagnósticos.

Neste sentido, faz-se necessário reforçar os programas educativos e orientações acerca do Papanicolau, assim como as medidas preventivas, com o objetivo de reduzir os indicadores de morbimortalidade do câncer uterino, atingindo de forma assertiva na qualidade de vida das mulheres.

Quando questionadas a respeito do atendimento pelos profissionais da saúde no momento da realização do exame, algumas participantes mostraram-se satisfeitas com o atendimento. Percebeu-se que acolhimento é realizado de forma satisfatória pelos profissionais da unidade envolvendo de forma positiva o usuário, as mulheres apresentaram confiança diante ao profissional que realiza o atendimento:

“[...] Sabe que ali é um profissional da saúde, então a gente tem que se entregar completamente ali o horário do exame porque eles são profissionais da saúde e não tão ali para brincar com ninguém [...]” (M03).

De acordo com a pesquisa realizada por Campos (2018), entre 2011 a 2013 no bairro Jardim Keralux localizado em São Paulo, com participação de 9 mulheres, foi visto uma boa relação entre o profissional e as mulheres, principalmente durante o procedimento do preventivo. Dessa forma, o reconhecimento da relação com profissional também indica uma forma de avaliar o cuidado, desse modo, indica o envolvimento durante o procedimento. Isso resulta em um bom atendimento, nesse sentido, a realização do Papanicolau torna-se um exame menos invasivo.

Diante da falta de conhecimento de algumas participantes sobre a finalidade do Papanicolau, emerge receio quanto ao procedimento devido à falta de informação e retraimento no momento de expor o seu corpo para ser manipulado por um desconhecido, algumas falas remetem segurança e comprometimento por parte do médico quanto a técnica de realização do preventivo. Quando questionadas sobre a preferência do profissional para realização do exame:

“[...] Das vezes que eu fiz esse exame com médica eu sentir muito desconforto porque eu achei elas assim muito bruta na hora de introduzir o aparelho , já com médico eu gosto mais de me consultar, porque eu acho eles assim mais sensíveis, mais gentis, mais delicados na hora de introduzir o aparelho [...]” (M08).

“Médico, porque são mais delicados, todas as vezes que fiz com médica eu me arrependi, pode só impressão, mas prefiro com homem, as mulheres são mais brutas na hora de colocar o aparelho” (M10).

É evidente nas falas das entrevistadas sua preferência por médico, mesmo sem explicações plausíveis mediante ao procedimento, elas deixam explícitos os seus sentimentos de gratificação ao serem atendidas pelo profissional médico devido a sua conduta e assistência. O comprometimento do profissional faz com que, exista um vínculo com a paciente. No entanto, é visto a insatisfação do atendimento com médica o que causa um retraimento das usuárias devido à falta de sensibilidade da profissional. Portanto, os profissionais da saúde devem criar um bom relacionamento com as pacientes e prestar assistência de qualidade, deve-se ter empatia e sensibilidade no decorrer do atendimento.

Informações semelhantes foram encontradas na pesquisa de Dias, Faria, Fleury et al (2018) que pesquisaram sobre os sentimentos de mulheres frente a realização do Papanicolau em uma amostra de 25 mulheres na cidade de Janaúba, Minas Gerais no ano de 2015, das quais a maioria emergiu uma relação de confiança

e segurança durante o procedimento realizado por médico, retrataram relevantes fatores para aderir a adesão ao exame devido a conduta do profissional executor.

Salienta-se, que o Papanicolau é um exame que gera incômodo e ansiedade, mesmo as mulheres demonstrando confiança diante ao atendimento com o médico, ainda é evidente o sentimento de insegurança, receio, medo e vergonha. Os sentimentos relatados pelas entrevistadas ao se submeterem ao preventivo é de inquietação devido a exposição da genitália, pelos discursos é evidente os relatos:

“Sinto medo, vergonha, ansiedade, constrangimento e desconforto, devido a posição, a forma que fazem o exame e forma de tratar o paciente, na hora da coleta eles não explicam nada” (M04).

Em um estudo direcionado para a percepção de mulheres sobre o preventivo feito por Sebold et al (2017), realizado em um município de Santa Catarina no período de 2011 com 14 mulheres, tiveram resultados semelhantes, onde as mulheres referiram-se sentimentos de vergonha e constrangimento no momento da coleta do exame Papanicolau, referindo ser um dos motivos que levam a não adesão do exame.

No estudo de Fernandes et al (2020), que tratou do exame de citologia oncótica realizado nas UBS de um município do Estado do Tocantins com participação de 10 mulheres no período de agosto a outubro de 2019, referiu-se que as mulheres já passaram por sentimentos negativos durante a prática do exame preventivo, relataram desconforto, constrangimento, vergonha e medo. Essas sensações geram impedimento para efetuação do preventivo e pode ocasionar até suspensão do exame.

Segundo a pesquisa de Dias, Faria, Fleury et al (2018) sobre os sentimentos de mulheres frente a realização do Papanicolau em uma amostra de 25 mulheres na cidade de Janaúba, Minas Gerais no ano de 2015, identificaram informações semelhantes aos estudos anteriores, onde as participantes revelaram vergonha, constrangimento, ansiedade e medo. Foi evidenciado, que essas percepções no decorrer do exame preventivo têm haver com o sexo do profissional da saúde, quando realizado por homem a dificuldade é maior, o que pode ser um problema para a prática do exame.

No estudo de Campos (2018) as mulheres salientaram o medo de realizar o papanicolau, a vergonha e constrangimento no momento de se despirm e expor a

genitália, assim como referiram a mão pesada de alguns profissionais levando a sensação de dor.

Através dos relatos, vale ressaltar que o profissional da saúde deve estar apto para assumir a responsabilidade de realizar um preventivo, deve-se prestar assistência de forma humanizada com intuito de gerar um vínculo entre profissional e paciente, assim, tornando o exame menos invasivo. Salienta-se, que esse sentimento de pudor pode ocasionar alterações somáticas ou resultado falso-negativo. Com isso, faz-se necessário repassar segurança e confiança para o paciente, gerando uma assistência humanizada e conquistar uma melhor qualidade de atendimento à saúde da paciente.

Pelos discursos, percebe-se que grande parte dos sentimentos das mulheres pode ter sido devido experiências negativas o que pode levar a não adesão do exame citopatológico constantemente, no entanto, ao serem questionadas pela periodicidade do exame, respostas foram divergentes:

“Tem 10 anos que não faço mais” (M02).

“Faço periodicamente, faço uma vez ao ano” (M03).

De acordo com a pesquisa de Sebold et al (2017) realizada em um município de Santa Catarina, em outubro de 2011 com 14 mulheres, onde algumas referiram realizar o exame preventivo constantemente, frisando não realizar com frequência. Outras entrevistadas relatam ser da rotina, fazem anualmente. Porém, outras informaram que a prática da realização do exame era raramente.

Entretanto, o estudo de Barbosa et al (2017) realizado em uma Unidade Básica de Saúde no município de Maceió-AL, participando do estudo 20 mulheres, o período de execução da pesquisa foi de novembro de 2012 a abril de 2013, as falas das mulheres entrevistadas retrataram a procura pelo exame de colposcopia, porém, não realizam o exame com uma certa periodicidade.

Segundo a pesquisa de Sousa e Miranda (2018), os depoimentos das mulheres afirmavam fazer o exame citopatológico com frequência para rastreamento de rotina e devido sintomas ginecológicos. As entrevistadas demonstraram interesse com a promoção da sua saúde, realizam o exame anualmente como forma de prevenção. Entretanto, relataram dúvidas sobre a frequência da realização do exame Papanicolau.

Em um estudo de Silva et al (2019) realizado entre março de 2016 e março de 2017 em uma faculdade privada de São Paulo, junto a 28 acadêmicas de enfermagem, com o intuito de descobrir a periodicidade da realização e conhecimento das acadêmicas, no qual denotou que (78,6%) das participantes não sabiam a periodicidade e nem mesmo (88%) haviam realizado o exame no intervalo de tempo, conforme recomendação do Ministério da Saúde.

Vale ressaltar a importância da educação em saúde, com o objetivo de promover conhecimento e informações para as usuárias do serviço de saúde acerca do exame ginecológico, durante a pesquisa foi visto nas falas das entrevistadas o déficit de conhecimento diante a relevância da prática da realização do Papanicolau, assim como as dúvidas devido a periodicidade da excursão do exame. Salienta-se, que o exame citopatológico é a principal ferramenta para o rastreamento do câncer cérvico-uterino. Entretanto, ressalta-se que o ministério da saúde preconiza a realização para mulheres com idade entre 25 a 64 anos, com intervalo de três anos, após dois exames negativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que apesar da adesão de muitas mulheres à realização do exame preventivo e mesmo possuindo acesso aos serviços e às ações de prevenção e promoção da saúde, algumas mulheres apresentaram conhecimento restrito sobre a finalidade do exame Papanicolau. Mesmo com o avanço da tecnologia, o conhecimento das mulheres perante o exame Papanicolau ainda é baixo. A falta de informação, medo, insegurança, vergonha, falta de disponibilidade da paciente, demora dos resultados e recursos financeiros, são razões que fazem com que elas o deixem de realizar o exame, tendo uma menor chance de diagnosticar o câncer na fase precoce. Diante disso, faz-se necessário ressaltar a importância da realização do exame Papanicolau periodicamente e a necessidade de realizá-lo como método de prevenção.

Ressalta-se, que o exame preventivo deveria ser do conhecimento de todas as mulheres, visto que é um meio de prevenção para evitar o desenvolvimento de uma patologia como o câncer de colo uterino. No entanto, é visto uma escassez diante o interesse das mulheres a aderir o exame Papanicolau, tendo em vista, que essa falta

de interesse não é só das mulheres leigas no assunto, mulheres com conhecimento técnico-científico também ignoram a prática do rastreamento do câncer de colo do útero.

Conclui-se que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para a realização do Papanicolau estão diretamente ligadas com a falta de informação fornecida pelos profissionais de saúde, assim, nota-se a importância da criação de ações preventivas como orientações particulares, palestras, propagandas das mais diversas formas, para que se possa ser esclarecida todas as dúvidas das mulheres. Além de investir maiores esforços na divulgação das políticas públicas específicas para a prevenção do câncer de colo uterino e, principalmente, reforçar os protocolos em ações de educação permanente dos profissionais de saúde para que possam cumprir seu papel no processo de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. P; SOARES, D. A. **Papanicolau**: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000200003>.

BARBOSA LCR et al. Percepção de mulheres sobre os fatores associados a não realização do exame Papanicolau. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente* • Aracaju • V.5 • N.3 • p.87 - 96 • Jun. 2017. DOI - 10.17564/2316-3798.2017v5n3p87-96.

BRASIL, Ministério da saúde. Biblioteca virtual em saúde. **Papanicolau (exame preventivo do colo do útero)**. Setembro, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento (Série A: **Normas e Manuais Técnicos**. Cadernos de Atenção Primária nº29). Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.388, de 30 de Dezembro de 2013, Institui a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília (DF); 2013 December 13. Seção 1, p. 42.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Estatísticas Maranhão**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/estado-capital/maranhao-sao-luis>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRAY, F. *et al*. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, Nov. 2018.

CAMPOS, E. A. **Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical**. *Cad. Saúde Colet.*, 2018, Rio de Janeiro, 26 (2): 140-145. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n2/1414-462X-cadsc-1414-462X201800020287.pdf>.

CHICONELA, F. V; CHIDASSICUA, J. B. **Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino**. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2017 [acesso em: 06 out 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>.

DANTAS, P. V. J; LEITE, K. N. S; CÉSAR E. S. R. et al. **Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau**. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(3):684-91, mar., 2018. Disponível: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017>.

DIAS, C. F; MICHELETTI, V. C. D; FRONZA, E; ALVES J. S; ATTADEMO, C. V; STRAPASSON, M. R. **Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia**

de saúde da família. Rev. Fun. Care Online, v. 11, n. 1, p. 192-198, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.192-198>.

DIAS, E. G; FARIA, M. L. S; FLEURY A. T. S; PEREIRA, S. G; ALVES J. C. S. **Sentimentos de mulheres na realização do exame Papanicolaou.** J Health Sci Inst. 2018;36(4):256-260. Disponível em: https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/04_out-dez/04V36_n4_2018_p256a260.

FERLAY, J. *et al.* Estimating the global cancer incidence and mortality in 2018: GLOBOCAN sources and methods. **International journal of cancer**, New York, v. 144, n. 8, p. 1941-1953, Apr. 2019.

FERNANDES, R. T. B; DE ALCÂNTARA, D. S; ARAUJO, F. B., DE BRITO, A. K. L; COSTA, G. D; MARRONI, S. N; MARRONI, M. A; BARROS, L. C. de S; DE MAGALHÃES, C. C. R. G. N; BARTOLOMEU, L. M. D. O. (2020). **Exame de Citologia Oncótica: a perspectiva das mulheres em duas unidades básicas de saúde do sudeste da Amazônia legal brasileira.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(4), e2779. <https://doi.org/10.25248/reas.e2779.2020>.

IGLESIAS, G. A; LARRUBIA, L. G; CAMPOS NETO, A. S; PACCA, F. C; IEMBO T. **Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde.** Rev Ciênc Med. 2019;28(1):21-30. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v28n1a4008>.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil** [Internet]. 2020 [citado 2020 mai. 12]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2020/estimativa-2020.pdf>.

MELO, E. M. F; LINHARES, F. M. P; SILVA, T. M; PONTES, C. M; SANTOS, A. H. S; OLIVEIRA, S. C. **Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination.** Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 3):25-31. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>.

MENDES, L. C; ELIAS, T. C; SILVA, S. R. **Conhecimento e prática do exame Papanicolaou entre estudantes de escolas públicas do período noturno.** REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em 2020];22:e-1079. Disponível em 2018: DOI: 10.5935/1415-2762.20180009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Maria Cecília de Sousa Minayou. – 14. Ed. – São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** Brasília: Ministério da Saúde; 2016. 20 p. (Cad Atenção Básica; 13).

NASCIMENTO, L. C. N; SOUZA, T. V; OLIVEIRA, I. C. S; MORAES, J. R. M. M, AGUIAR, R. C. B; SILVA, L. F. **Theoretical saturation in qualitative research: an**

experience report in interview with schoolchildren. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):228-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>.

RAUPP, Luciane Marques et al. **Doenças crônicas e trajetórias assistenciais: avaliação do sistema de saúde de pequenos municípios.** Revista De Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [2]: 615-634, 2015.

ROXINOL, J. L. et al. **Relação entre o conhecimento e a realização do exame papanicolaou em universitárias de medicina e pedagogia.** Colloquium Vitae, vol. 9, n. Especial, Jul-Dez, 2017, p.87 -95. ISSN: 1984-6436. DOI: 10.5747/cv.2017.v09.nesp.000303.

SEBOLD, L. F. et al. **A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados.** J Nurs Health. 2017;7(2):164-77. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem>.

SILVA, J. P. et al. **Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.** Arq. Ciênc. Saúde. 2018 abr-jun: 25(2) 15-19. Disponível em: doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933.

SILVA, R. G. M. et al. **Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem.** Rev. Epidemiol. Controle Infecç. Santa Cruz do Sul, 2019 Jan-Mar;9(1):81-86. [ISSN 2238-3360]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/332632419>.

SILVEIRA, N. S. P; VASCONCELOS, C. T. M; NICOLAU, A. I. O; ORIÁ, M. O. B; PINHEIRO, P. N. C; PINHEIRO, A. K. B. **CKnowledge, attitude and practice of the smear test and its relation with female age.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2699. [Access 13/10/2020]; Available in: 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0700.2699>.

SOUSA, K. R; MIRANDA, M. A. de L. (2018). **Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo.** *Comunicação Em Ciências Da Saúde*, 29(03). Recuperado de <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/269>.

SOUZA, K; PAIXÃO, G. P; ALMEIDA, E; SOUSA, A; LIRIO, J; CAMPOS, L. **Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres.** Rev Cuid. [Internet]. 2015 [citado em 07 out 2020]; 6(1):892-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.129>.

VASCONCELOS, L.C.; et al. **Conhecimento de Mulheres a Respeito do Exame Papanicolau.** UNICIÊNCIAS, v. 21, n. 2, p. 105-109, 2017. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/5195>.